

TABELA 1 – COMPARAÇÃO ENTRE PÓS-MODERNOS, PÓS-COLONIAIS E DECOLONIAIS¹

	Pós-modernos/Pós-estruturalistas	Pós-colonialismo	De(s)colonialidade ²
Principais questões	<ul style="list-style-type: none"> - Críticas às teorias modernas estruturalistas, grandes narrativas encompassadoras (tanto as liberais quanto as marxistas); crítica ao universalismo, às totalidades hierárquicas. - Teorias dos sujeitos – questão das subjetividades - Crise paradigmática/epistêmica – concepção de ciência moderna, Ciências Naturais e Exatas como inspiração para as Ciências Sociais (CS), objetividade, neutralidade, ideia de verdade 	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico – fim político/administrativo do sistema colonialista África e Ásia – anos 70/80 (ver quadro 2) - crise projeto estado-nação – emergência de novos sujeitos – “colonizados”, mulheres, negros, LGBTQs, etnias, minorias religiosas, indígenas - exigência lugar de fala – crítica feita a partir de dentro – vivência como legitimidade – vozes “subalternas” – luta por representação e representatividade – disputas narrativas 	<ul style="list-style-type: none"> - crítica à concepção de pós-colonialismo – sistema pol/administrativo é diferente de uma lógica de controle – persistência de formas de colonialidade do poder, do saber, do ser, do ver e de gênero - giro decolonial – autores da América Latina – Grupo latino-americano de Estudos Subalternos (1992) – Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) - influências teorias desenvolvimentistas, CEPAL, Paulo Freire, Teologia da Libertação

¹ Esta tabela é uma produção coletiva e pode ser usada como fonte. Créditos devem ser dados ao GRECOS – Grupo de Estudos sobre Comunicação, Cultura e Sociedade.

² Esses termos por vezes são usados como sinônimos, mas algumas/alguns autoras/autores optam pela grafia decolonial como um posicionamento político e epistemológico. A escolha pelo termo decolonial, em vez de descolonial, está relacionada a uma estratégia de nomeação, buscando romper com a ideia de descolonização. Nas palavras de Thaís Colaço: “Deste modo quer salientar que a intenção não é desfazer o colonial ou revertê-lo, ou seja, superar o momento colonial pelo momento pós-colonial. A intenção é provocar um posicionamento contínuo de transgredir e insurgir. O decolonial implica, portanto, uma luta contínua.”. Essa e outras declarações que permitem entendermos essa disputa pela nomeação em torno do termo decolonialidade foram elencadas por Rodrigo Gonzatto neste link: <http://www.gonzatto.com/decolonial-ou-descolonial/>

	<ul style="list-style-type: none"> - Novos paradigmas para as CS – Análise de Discurso; psicanálise; filosofia; estudos culturais - Contexto histórico França – anos 60/70 - Superação dos binarismos cultura x natureza; objeto x sujeito; ciência x outros saberes - novos paradigmas epistemológicos, mas tb mudança nos campos social e político - denúncias acerca da violência, apagamento e silenciamento dos sujeitos – luta por empoderamento - fim das utopias como projeto coletivo (Boaventura Santos – pós-moderno celebratório x pós-moderno de oposição) 	<ul style="list-style-type: none"> - perspectivas pós-coloniais - a partir das margens/periferias - “situação pós-colonial” – questão do poder, violência e opressão - crítica ao ocidente e ao europocentrismo – identidade/alteridade – crise na representação do outro – norte/sul; ocidente/oriente; “nós x eles” – críticas aos binarismos - referências aos pós-modernos – críticas mas tb adesões (Boaventura Santos – pós-moderno de oposição) - Estudos subalternos asiáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - descolonização do pensamento e das CS - ênfase na questão racial
<p>Principais conceitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - poder, discurso, saber - heterotopia - soberania, disciplina e controle - molecular, linhas de fuga, máquinas desejanter, desejo, subjetividades, cartografia, devir, máquinas de guerra, guerrilha, rizoma - racionalidade mais ampla - deslizamento, difference, desconstrução 	<ul style="list-style-type: none"> - entre-lugar, hibridismo, deslocamento, fronteira, encontro - catecrese, deslizamento, ambivalência - estereótipo, fetiche - lugar de fala, representação – crise da representação do outro - orientalismo; eurocentrismo - sujeito do terceiro mundo - posição do sujeito - cultura como arena de disputas - geopolítica do conhecimento - Sul global 	<ul style="list-style-type: none"> - pluralidade de projetos coletivos – multiuniversalidades – modernidades alternativas – utopias plurais, realistas e críticas - sul global - colonialidade do saber, do poder, do ser, da natureza, do ver e de gênero - fronteiras, hibridismos, mestiçagens, mediações - sistema-mundo moderno colonial capitalista sexista racista - reinvenção do social - conhecimento-emancipação

Principais nomes	Foucault, Deleuze, Derrida, Guattari, Boaventura Santos, Rorty, Lyotard, Baudrillard (ver quadro 1)	- Said, Guha, Bhabha, Prakash, Appadurai, Spivak, Fanon, Cesáire, Boaventura Santos (ver quadro 3)	Quijano, Mignolo, Grosfoguel, Maldonado-Torres, Lander, Dussel, Santiago-Gomez, Walsh, Escobar, Coronil, Cusicanqui, Lugones, Rita Segato etc. (ver quadro 4)
Obs. importantes	<ul style="list-style-type: none"> - pós não como ruptura, mas um “a partir de” - crítica 1 – mantém o linear temporal e entender ruptura mais que adensamento - crítica 2 – exterioridade - crítica 3 – europocentrismo – não contempla as diferenças cult e soc dos outros espaços/sujeitos/sociedades - crítica 4 – silenciamento das questões de classe/capitalismo – atomização e renúncia a projetos de transformação social coletivos - crítica 5 – silenciamento das questões coloniais/raciais - crítica 6 – predomínio de autores homens – apagamento da luta feminista 	<ul style="list-style-type: none"> - reivindicação Boaventura Santos – provincialização da Europa- ex. Portugal - crítica 1 – não contempla as diferentes colonizações e conflitos decorrentes; - crítica 2 – problema com o termo “pós” – reforça o linear e mantém o colonialismo como a base da linha temporal - crítica 3 – tributário autores e conceitos europeus – formação e inserção dos autores 	<ul style="list-style-type: none"> - crítica 1 - “Macho studies” – apagamento das mulheres - crítica 2 – conflitos entre grupos – apagamentos - crítica 3 – novos termos, mesmas ideias e posturas? - crítica 4 – poucos negros e indígenas - crítica 5 – inserção EUA